

as transfusões realizadas, na análise de todo o grupo há uma média de consumo de 6,5 hemocomponentes por paciente. O grupo da pediatria (0 a 12 anos) apresenta média de consumo de 7,6 hemocomponentes por paciente. Se considerarmos a faixa etária de 0 a 18 anos essa proporção aumenta para 8,1. O grupo de adultos acima de 19 anos apresenta média de consumo de 6,5 hemocomponentes por pacientes. Em relação a captação de doadores, a média de doadores de reposição por paciente de todo o grupo é de 3,9. No grupo da pediatria, a média de doadores de reposição é de 17,5 entre os pacientes de 0 a 12 anos e de 16,1 se considerarmos a faixa etária de 0 a 18 anos. Porém, no grupo de adultos acima de 19 anos, essa média cai para 2,2 doadores de reposição por paciente. Esta proporção é menor ainda no grupo dos pacientes acima de 70 anos, com esta relação de 1,4. Observamos, portanto, que a população pediátrica mantém média de consumo semelhante a população adulta, e embora corresponda a um número menor de pessoas atendidas, a pediatria consegue promover maior captação de doadores de reposição e consequentemente maior número de coletas. **Conclusão:** Através desse estudo observamos que a faixa pediátrica promove um retorno de doadores 7-8 vezes maior do que a faixa adulta e 11-12 vezes maior do que a idosa, possivelmente isso pode ser explicado pela maior capacidade de sensibilização que as crianças promovem na população para doação de sangue. Dessa forma podemos concluir o grande impacto dos pacientes pediátricos na mobilização de doadores de reposição, na maioria das vezes, superando as expectativas de captação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.661>

O PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NA MODALIDADE COLETA EXTERNA

F Akil, LCR Mello, TG Alencar, RS Moreira

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é um procedimento que salva vidas de pacientes quando por exemplo, são submetidos a intervenções cirúrgicas ou durante o tratamento de patologias como neoplasias. Para que tenhamos um estoque de sangue capaz de suprir as necessidades transfusionais, a OMS recomenda que 3-5% da população realize a doação de sangue de forma regular. No Brasil, nosso percentual não atinge 2%. Com o objetivo de alterar esse quadro, diversos esforços são feitos para promover a doação de sangue e, dentre esses, está a coleta externa (CE). Esta consiste no deslocamento de equipe multidisciplinar com montagem de estrutura móvel para doação de sangue em lugares de alto fluxo de pessoas como centros comerciais e universidades. Esta deve assegurar a qualidade e segurança na doação de sangue como num banco de sangue. **Objetivo:** Analisar o perfil da doação de sangue na CE, comparando com as doações realizadas no banco de sangue no mesmo período. Para tal coletamos os dados de 6 dias de CE em maio/2022 e, comparamos com as coletas realizadas no mesmo dia no Serum Centro, banco de sangue tradicional e, o Serum Barra que iniciou suas atividades em maio/2021. Ao total tivemos 3 CE, todas com 2 dias

consecutivos de atividade, sendo 2 em hospitais de grande porte e, 1 em centro comercial. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e observacional realizado por meio de extração e análise de dados do sistema RealBlood. Foram avaliados os comparecimentos e seus motivos, a inaptidão clínica e sorológica e o tipo de doador, além de sexo e grupo sanguíneo. Foram contabilizados apenas doadores de sangue total, sendo excluídos os autólogos ou por aférese. **Resultados:** No período, ocorreram 1361 comparecimentos distribuídos: 504 na CE (37,1%), 508 no Serum Centro (37,3%) e 348 (25,6%) no Serum Barra. Em relação a inaptidão clínica, a mesma foi de 84 (16,6%) doadores na CE, 67 (13,2%) no Serum Centro e de 58 (16,7%) no Serum Barra. Já a inaptidão sorológica foi de 20 (4,9%) na CE, 11(2,5%) no Serum Centro e 9 (3,2%) no Serum Barra. O tipo de comparecimento mais frequente na CE foi o espontâneo 469 (92,9%) e, em ambos bancos de sangue, foi o de reposição num nível de 80%. A categoria mais frequente de doadores nos 3 locais foi a de primeira vez sendo 371(73,5%) na CE, 306 (60,2%) no Serum Centro e 227 (65,2%) no Serum Barra. Já os de repetição foram os menos frequentes na CE 20 (4%) quando comparado ao Serum Centro 102 (20,1%) e Serum Barra 55 (15,8%). Em relação ao sexo dos doadores, na CE tivemos o predomínio do feminino 309 (61,2%) e no posto fixo o masculino, Serum Centro 326 (64%) e Serum Barra 190 (54,6%). Por fim a distribuição da frequência de grupos sanguíneos foi a mesma em todos os tipos de coleta e seguiram a ordem: O+, A+, B+, O-, A-, AB+, B- e AB-. **Discussão:** Como esperado, o público da CE foi de doadores espontâneos e de primeira vez com índice de inaptidão sorológica superior, porém clínica semelhante ao Serum Barra. Em relação a resposta do público ao chamamento para doação, na CE tivemos comparecimento semelhante ao Serum Centro, o que nos leva a crer que, muitas vezes a população deixa de doar pelo tempo de deslocamento. Já na coleta fixa, o maior público é de doadores de reposição que são motivados pela necessidade clínica de um determinado paciente. **Conclusão:** Com o dia a dia cada vez mais atribulado, a coleta externa é uma forma de doação eficaz e que deve ser mais explorada, uma vez possibilita a promoção a doação de sangue para indivíduos que nem sempre se motivariam, de forma espontânea, para ir a um banco de sangue. O recorrência da coleta externa nos mesmos locais 2 ou 3 vezes ao ano, pode possibilitar que esses mesmos doadores se tornem frequentes, possibilitando a redução nas taxas de inaptidão clínica e sorológica também nessa modalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.662>

O NOVO NORMAL E O COMPORTAMENTO DOS DOADORES DE SANGUE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA – GSH BANCO DE SANGUE SERUM CENTRO RJ

PC Salgado, DLS Oliveira, BAM Rodrigues, GB Gomes, EA Fonseca, L Avelar, PR Barreto, RS Moreira, TM Carvalho, PG Moura

Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Traçar perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue do GSH Banco de Sangue de Serum RJ